



## ESTIGMATIZAÇÃO DA ESCRITA DO SURDO EM PRÁTICAS DISCURSIVAS NO YOUTUBE

Ana Paula Saffe Mendes<sup>1</sup>  
Adalgisa Aparecida de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** No âmbito da estigmatização da forma com que a pessoa surda mobiliza a Língua Portuguesa em suas produções escritas na rede, este trabalho tem como objetivo desestabilizar os efeitos de evidência acerca da natureza híbrida da escrita dos surdos em comentários produzidos nos canais Danrley Oliveira e Larissa Jorge, no *YouTube*. Para tanto, adotamos a perspectiva teórico-metodológica dos Estudos Discursivos Foucaultianos, em diálogo com os chamados Estudos Surdos. As análises das regularidades e dispersões inerentes ao arquivo de pesquisa apontam para o espaço interativo como facilitador da publicação de dizeres estabilizados referentes à escrita surda e a suas articulações linguísticas. Em conformidade aos anseios da atualidade, vemos que os discursos compartilhados se formulam a partir de opiniões próprias que não apenas interagem com a postagem inicial, mas a ressignificam, tornando esses sujeitos midiáticos também autores na rede.

**Palavras-chave:** Surdo. *YouTube*. Língua Portuguesa. Práticas de escrita.

### **STIGMATIZATION OF THE DEAF PERSON'S WRITING IN DISCURSIVE PRACTICES ON YOUTUBE**

**Abstract:** *In the scope of the stigmatization of the form which the deaf person mobilizes the Portuguese Language on its online written productions, this work has the objective to destabilize the evidence effects on the hybrid nature of the deaf person's writing on comments produced for the Danrley Oliveira and Larissa Jorge channels on YouTube. Therefore, we adopted the theoretical methodological perspective from Foucault's Discursive Studies, in dialogue with the so called Deaf Studies. The analysis of the regularities and dispersions that belong to the research archive point to the interactive space as the publication's facilitator for the stabilized sayings referring to the deaf writing and its linguistic articulations. In accordance with the present yearnings, we see that the shared discourses are formulated from the writer's own opinion, which not only interact with the former post, but reframe it, making these media subjects also online authors.*

**Keywords:** Deaf. *YouTube*. Portuguese Language. Writing practices.

---

1 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da FAALC/UFMS e integrante do Grupo de Pesquisas SuDiC/CNPq - Corpo, Surdez e Discursividades (político)miidiáticas. ORCID: 0000-0002-8607-1541. E-mail: saffeanap@gmail.com.

2 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da FAALC/UFMS e integrante do Grupo de Pesquisas SuDiC/CNPq - Corpo, Surdez e Discursividades (político)miidiáticas. ORCID: 0000-0003-1729-5362. E-mail: adalgisavcg123@gmail.com.

## Introdução

Neste trabalho, tomamos a perspectiva teórico-metodológica dos Estudos Discursivos Foucaultianos, em diálogo com os Estudos Surdos para refletirmos a respeito do contexto de evolução tecnológica das mídias sociais e dos espaços para debate sobre a comunidade surda. Com o referencial acionado, enquanto *condição de possibilidade* (FOUCAULT, 2010) do *corpus*, compreendemos o reflexo de dizeres estabilizados historicamente a partir de uma visão equivocada sobre o ser surdo e sua escrita.

A temática em discussão emerge de um olhar para a estrutura das plataformas situadas na internet como recursos de desenvolvimento social. Trata-se de pensá-las enquanto ferramentas estimuladas a partir de recursos interativos complementares ao meio, denominado por Santaella (2007) como um espaço de virtualidades. Adentrar ao digital contemplando esses aspectos implica questionar sobre o funcionamento, o acesso à informação e à manifestação de opinião nas redes sociais.

### 1. Primeiros gestos acerca do surdo no espaço digital

Da vasta possibilidade de entretenimento e socialização para os diversos públicos imersos no dinamismo da era digital, as redes sociais despertaram o interesse da comunidade surda. Como questões determinantes para essa relação, temos a grande quantidade de textos imagéticos, a liberdade de acesso e a construção da escrita da Língua Portuguesa\_(doravante LP). Além do agenciamento dos internautas na *web*, pelas escolhas dos temas e dos conteúdos consumidos, eles se tornam também sujeitos autores e não somente receptores do que circula na mídia selecionada.

Assim, entendemos o *sujeito ordinário* a partir de Silveira (2016, p. 66), como “ligado a instâncias midiáticas não legitimadas, que se desenvolve por uma relação de autoria de um texto coletivo que se constrói pelo conjunto de outros textos [...] que não se sabe exatamente de onde vêm”. Focalizando, em especial, na diversidade em vídeos, imagens e discursos que a plataforma *YouTube* proporciona à comunidade surda, inquieta-nos a emergência de opiniões e relatos sobre a escrita dos surdos compartilhados publicamente.

No fluxo dos novos acontecimentos, constituímos este trabalho a partir de um *gesto de interpretação* (ORLANDI, 2012) sobre a interação/socialização discursiva estabelecida no *YouTube*. Para tanto, direcionamo-nos, mais especificamente, aos

comentários produzidos no canal “Danrley Oliveira”, com a postagem do vídeo “Surdo escreve tudo errado! Por quê?”, realizando um batimento frente ao publicado no canal da internauta Larissa Jorge, com a pergunta que o intitula: “Porque os surdos e ouvintes escrevem diferente?”<sup>3</sup> Do conjunto de exemplares de discurso ordinário reunidos, escolhemos analisar três comentários em cada postagem. Configuradas ao longo do trabalho como Sequências Enunciativas (SEs), as materialidades selecionadas configuram *regularidades e dispersões* (FOUCAULT, 2015) no que diz respeito à ideia de escrita estigmatizada *versus* a visibilidade cultural nos discursos proferidos entre surdos e ouvintes.

Componente da era tecnológica, a rede social se apresenta enquanto mais um ambiente da sociedade *ouvintista* (SKLIAR, 2015), desenvolvida por e para pessoas ouvintes. Quando se trata de visibilizar sua especificidade linguística, ao assumirem a *arriscada ordem do discurso* (FOUCAULT, 2010, p. 7) e à luz de posturas normativistas, os surdos que dela participam se posicionam na fronteira entre a escrita da LP e sua língua materna: a Libras.

## 2. Visibilidade da escrita surda *versus* ouvintismo no YouTube

A presença do surdo em um *espaço ouvintista* (SKLIAR, 2015) como o *YouTube* fomenta a polemização da historicidade que compõe a sua escrita na LP. Reverberando, na interface, a visibilidade cultural *versus* a discriminação da escrita, a mídia digital apresenta discursos estabilizados condicionados a uma ideia da LP como língua primeira, sem considerar a Libras – desempenhada pelo surdo. Embora destacando a importância da socialização dentro do ambiente virtual, vemos, no *YouTube*, o ingresso de sujeitos que se valem da proposta de liberdade de expressão complementar à ilusão de espaço democrático.

De acordo com Santos e Leque (2016, p. 110), em postagens, compartilhamentos de arquivos e em outras práticas usuais aos espaços discursivos *online*, as culturas surda e ouvinte “[...] produzem deslocamentos nos conteúdos e sujeitos, sobretudo constituindo novas relações com a autoria, novas posições”. Na plataforma, os surdos não apenas consomem produtos, mas reagem, opinam, adicionam e reconstróem sentidos em suas novas manifestações. Na aba dos comentários, por

---

<sup>3</sup> A transcrição do título do vídeo, bem como das sequências enunciativas, foi realizada respeitando a grafia original presente nas materialidades.

exemplo, eles se constituem como sujeito de autoria, sobretudo ao veicular distintas posições.

Apesar daquilo que pode figurar como efeito de inclusão, no caráter supostamente inclusivo da plataforma, ressaltamos que a visibilidade surda na internet, é concomitante à circulação de manifestações que adicionam menor valor social à sua língua, reforçando o espaço ouvintista do *YouTube* – conforme pode ser analisado nas materialidades discursivas dos vídeos de Danrley Oliveira e de Larissa Jorge, no próximo item de discussão.

### 3. Sentidos estigmatizantes do outro na plataforma *YouTube*

Para iniciar o nosso processo analítico, pautamo-nos em Orlandi (2012, p.18), para quem “[...] a interpretação é um “gesto”, ou seja, é um ato no nível simbólico [...] a interpretação é o vestígio do possível”. Na problematização dos sentidos possíveis, acreditamos que a ênfase negativa dada aos aspectos linguísticos do surdo, para além da motivação dos vídeos, está relacionada ao desconhecimento que os internautas têm da estrutura de ambas as línguas. Os autores ouvintes se movimentam na mídia social utilizando apenas a LP, enquanto, diferentemente, os surdos escrevem para atender tanto a esses internautas, quanto a si mesmos, muitas vezes mesclando a sua escrita com a LP, com o objetivo de se comunicar em ambas as comunidades.

Cientes disso, tomamos dois vídeos postados no *YouTube*. No primeiro, “Surdo escreve errado?! Por quê?”, a escolha do título polemiza a escrita, ao mobilizar em conjunto os termos “Surdo”, “escreve” e “errado”, ou seja, chamando a atenção para um assunto que gera opiniões divergentes.

Sequência Enunciativa I: Vídeo do canal no YouTube.

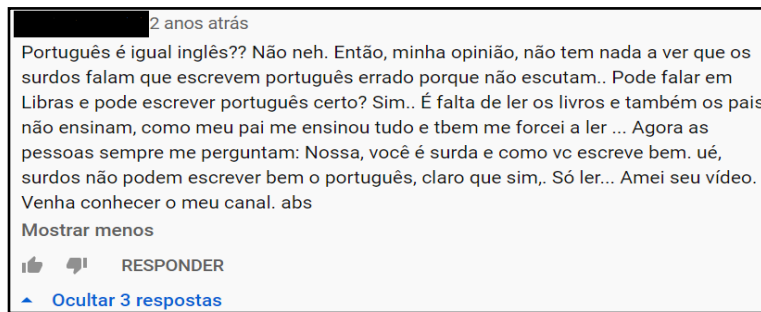


Fonte: *Print* realizado pelas autoras em: 15 set. 2019.

O título da SE I também antecipa o caráter de resposta, deixando sobre seu autor a responsabilidade de esclarecer as interrogações. Publicado em 4 de maio de 2017, o conteúdo recebeu 17.952 visualizações e 1,7 mil curtidas até a data de 15 de setembro de 2019. O canal “*Danrley Oliveira*” possui 151 mil inscritos e, no vídeo analisado, houve 81 postagens em torno do tema.

Aliás, é possível analisar que, ao iniciar a busca no *YouTube*, a *Thumbnail*<sup>4</sup> do resultado apresenta-se em letras grandes e garrafais, com cores chamativas que contêm uma carga nacionalista por se aproximarem do verde-amarelo, símbolo da bandeira do Brasil. A pergunta do enunciado demarca uma dúvida incisiva quanto à qualidade da escrita surda dentro de uma sociedade majoritariamente letrada na Língua Portuguesa, deixando transparecer o desconhecimento da Libras como a língua materna do surdo. Em contrapartida, a SE II, a seguir, faz parte dos exemplares de permissividade ao/do discurso surdo, ao apresentar um usuário relatando a sua opinião sobre um assunto tão caro como a escrita da LP para as pessoas gesto-visuais.

#### Sequência Enunciativa II: comentário de internauta surda.



Fonte: *Print* realizado pelas autoras em: 15 set. 2019.

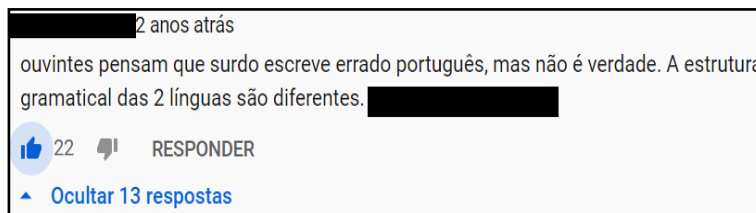
A internauta, ao dispor a sua opinião na SE II, inicia o comentário no vídeo de Danrley com uma pergunta para tentar explicar a escrita da LP: “Português é igual inglês??”. Ela relata que existe uma crença na qual o surdo escreve errado por não fazer o uso da leitura – motivo para a (in)coerência da escrita: “É falta de ler os livros e também os pais não ensinam”. Além de destacar o desinteresse da maioria dos pais em ensinar tal escrita, a usuária aponta para o papel do seu pai na aprendizagem da LP, em “Como meu pai me ensinou tudo e tbem me forcei a ler”, indicando também o seu esforço pessoal na prática da leitura. Ainda, endossa que a surdez não é motivo para produzir a

<sup>4</sup> Termo em inglês que designa pequenas imagens formuladas ou escolhidas para facilitar as buscas na internet. Geralmente, são produzidos pelos autores do conteúdo como forma de chamar a atenção para o *click* do internauta.

escrita da LP “errada”. Percebemos, então, um incômodo caracterizando o discurso da internauta frente ao comportamento ouvinte, uma insatisfação acerca de um julgamento recorrente pela escrita própria.

Os encontros realizados nesse meio, como aborda Orlandi (2012), são provisórios e se mantêm fixos na planificação ofertada pelo *YouTube*, ou seja, o conteúdo está lá, é acessado e interpretado. Assim, questionamos se há, no ambiente do *site* de compartilhamento, a preocupação com os limites do dizer. A respeito do meio virtual, de acordo com Komesu (2010), a proximidade ofertada pelas telas digitais estabelece uma estreita relação entre a liberdade de expressão e a veiculação de discursos preconceituosos. Nessa perspectiva, vemos que a barra de comentários acaba atuando como mecanismo de transformação de enunciados e posto de legitimação de posicionamentos.

#### Sequência Enunciativa III: Vídeo do canal no *YouTube*.



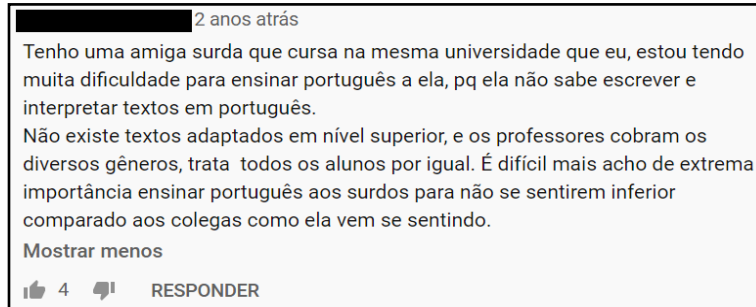
Fonte: *Print* realizado pelas autoras em: 15 set. 2019.

A SE III é o primeiro comentário dentre os 81 postados no vídeo, o qual conta com um nicho de 13 respostas, 22 curtidas e nenhuma descurtida. Em torno da discussão em rede, a enunciação do internauta se pauta na desestabilização inicial sobre os dizeres circulados no meio ouvinte. Com a afirmação feita, ao explicar que há uma distinção na estrutura gramatical entre a Língua Portuguesa e a Libras, o sujeito generaliza a opinião dos ouvintes, deixando transparecer o *efeito de evidência* (ORLANDI, 2015) da sociedade ouvintista sobre a prática escrita da pessoa surda, a qual supostamente deveria explicitar domínio absoluto da LP por ser a primeira língua do país.

Segundo Vasconcellos e Santos (2016, p. 17), a ideia quase mitológica de que exista homogeneidade linguística, como se os brasileiros pudessem ser falantes nativos da LP, “[...] impede, no caso específico da surdez, o reconhecimento do potencial linguístico desses sujeitos”. Na verdade, as tentativas de normatizar o surdo, pelo oralismo, e a limitação da óptica direcionada à surdez – vista enquanto falha/falta – endossam as condições sócio-históricas para que tal efeito de evidência se reproduza

ainda hoje. No âmbito educacional, os surdos sofrem as imposições de um sistema ouvintista, excludente no que diz respeito às suas especificidades, embora os direitos assegurados pelas leis garantam um ensino acessível. Tal realidade aparece no comentário selecionado, a seguir.

#### Sequência Enunciativa IV: Comentário de internauta ouvinte.



Fonte: *Print* realizado pelas autoras em: 15 set. 2019.

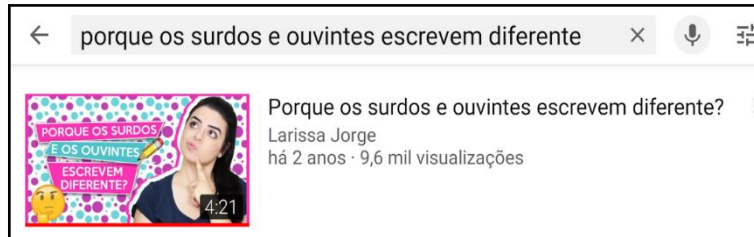
Na SE IV, torna-se difícil não contemplar o avanço calcado pela comunidade surda, quando o internauta relata ter uma amiga matriculada em um curso na universidade: “Tenho uma amiga surda que cursa na mesma universidade que eu, estou tendo muita dificuldade para ensinar português a ela”. A presença de surdos no ensino superior do Brasil ocorre de forma mínima<sup>5</sup>, pois ainda são poucos os sujeitos gestu-visuais que adentram às faculdades ou concluem os cursos. O comentário retrata a possibilidade dessa conquista, ao mesmo tempo em que apresenta as dificuldades da permanência da pessoa surda na graduação. No entanto, o usuário da rede mostra-se preconceituoso ao desconsiderar o capital de conhecimento linguístico que a colega surda conquistou. Apesar disso, o indivíduo explicita preocupação com as condições de aprendizagem dos surdos, dado que, pedagogicamente, não lhe são oferecidos recursos didáticos específicos.

Percebemos, assim, a historicidade do estigma presente em todos os níveis de formação, já que o discurso nos remete a efeitos de evidência a respeito de uma escrita perpassada pelas imposições do padrão ouvinte normativo. Essa realidade ressoa na impossibilidade do surdo de adentrar o espaço linguístico da LP, sofrendo o apagamento de suas especificidades frente às condições de aprendizagem e à tentativa de imposição da Língua Portuguesa como único meio de acesso e circulação nos espaços sociais.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2019/36430.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

Por sua vez, a postagem do canal de Larissa Jorge, na SE V, elucida a diferença existente na estrutura de ambas as línguas, com um vídeo apresentado em Libras e legendado em Português.

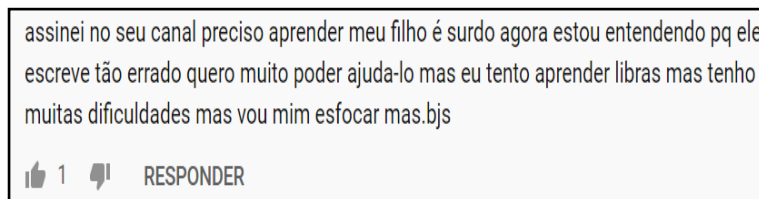
Sequência Enunciativa V: Vídeo do canal no YouTube.



Fonte: *Print* realizado pelas autoras em: 15 set. 2019.

Observando a SE V, identificamos, na forma interrogativa do título, a preocupação em distinguir as variantes existentes entre as escritas dos ouvintes e dos surdos. A *youtuber* Larissa Jorge é surda e foi citada pelo jornal “O Globo” como uma dentre os quatro *youtubers* surdos brasileiros que reúnem milhares de seguidores na internet. A criadora de conteúdo apresenta a resposta à inquietação inicial por meio da Libras, com legenda em português, chamando a atenção para o termo “diferente” – distanciando-se da palavra “errado”, utilizado pelo *youtuber* ouvinte Danrley Oliveira. Seu vídeo foi publicado em 12 de fevereiro de 2017 e possui 9,6 mil visualizações, mil curtidas, 10 descurtidas, além de 114 comentários, e o canal, até 14 de fevereiro de 2020, possuía 36,3 mil inscritos.

Sequência Enunciativa VI: Vídeo do canal no YouTube.



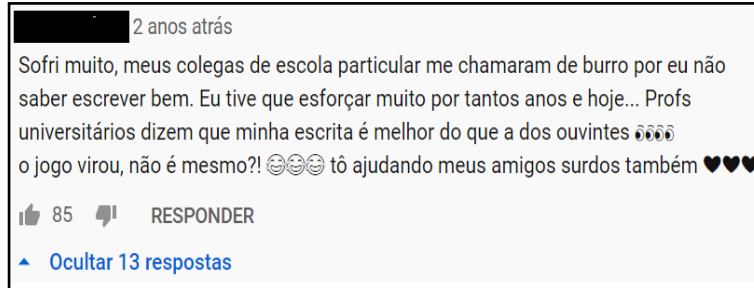
Fonte: *Print* realizado pelas autoras em: 15 set. 2019.

Dentre os discursos proferidos nos comentários, podemos observar, na SE VI, a preocupação da mãe em querer aprender a Libras para ajudar o filho surdo a escrever, na sua percepção de ouvinte, de forma correta. Situamos o texto da mãe em duas possibilidades: a primeira, na escrita surda, para realizar um apelo diante da dificuldade que ela tem de aprender Libras, e a segunda na definição da escrita do filho como errada,



em “agora estou entendendo pq ele escreve tão errado”. A usuária deixa transparecer os estigmas que desmerece o modo diferenciado com que o surdo escreve.

#### Sequência Enunciativa VII: Vídeo do canal no *YouTube*



Fonte: *Print* realizado pelas autoras em: 15 set. 2019.

Na SE VII, por fim, notamos um discurso de superação em meio à estigmatização da escrita, frente à língua oficial da sociedade, a qual padroniza e impõe formas corretas de articulações linguísticas: “Sofri muito, meus colegas de escola particular me chamaram de burro por eu não saber escrever bem”. Vemos, na manifestação, o esforço e o sofrimento que o internauta relata ter passado para concretizar a almejada coesão e coerência em Língua Portuguesa. Esse comentário teve 85 curtidas e nenhuma descurtida, até 14 de fevereiro de 2020, demonstrando, ao longo das 13 respostas, a solidariedade diante do desempenho em consolidar a escrita da LP – alguns por terem sofrido imposições sobre a escrita “correta”, outros por acreditarem na capacidade da comunidade surda.

## Conclusão

Neste texto, discutimos a deslegitimação da escrita produzida por pessoas surdas no *YouTube*, apontando para o desconhecimento da diferença estrutural entre a LP e a Libras por parte dos internautas ouvintes. A realidade sócio-histórica de tentativas de normalização enfrentada pelo povo surdo, além da falta de acessibilidade e a carga de deficiência implementada pela ótica preconceituosa da falha, perpassam as discursividades publicadas em comentários virtuais.

O impacto se estende para além da tela de um computador ou *smartphone*, atuando sobre a vida das pessoas surdas, em uma via de mão dupla: se agora eles tematizam as discussões veiculadas nos espaços *online*, também é nesse ambiente que podem produzir conteúdo sobre si. Assim, a visão de deficiência, estruturada e

intensificada em uma sociedade feita por e para ouvintes, também continua auxiliando na construção de dizeres estabilizados sobre a surdez.

## Referências

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta. 12. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 20. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

KOMESU, Fabiana Cristina. Espaços e fronteiras da liberdade de expressão em blogs na internet. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. UNICAMP. Departamento de Linguística Aplicada, v. 49, n. 2, p. 343-357, 2010.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação, autoria, leitura e efeitos de trabalho simbólico**. 6. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

\_\_\_\_\_. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Campinas: Pontes, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Elaine de Moraes; LEQUE, Lucas Brittes. Corpo-intérprete e surdez: o confronto de discurso formações discursivas na arriscada ordem do digital. **REDISCO** - Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo, v. 10, n. 2, 2016, p. 99-124.

SILVEIRA, Juliana. O efeito de rumor na discursivização do corpo político-midiático: imagens rumorais no discurso ordinário digital. **REDISCO** - Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo, v. 10, 2016, p. 57-80.

VASCONCELLOS, Ayla Lizandra Campos de; SANTOS, Elaine de Moraes. Políticas linguísticas e a aquisição da escrita portuguesa por sujeitos surdos em Campo Grande. In: SANTOS, Reinaldo dos; VILHALVA, Grazielly (Orgs.). **Libras e educação de surdos: retratos do Mato Grosso do Sul**. São Leopoldo: Oikos, 2016, p. 15-41.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2015.